



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTO JUVENIL: REFLEXÕES TEÓRICAS

Autores: VIVIANE BERNADETH GANDRA BRANDÃO, ANA MARIA ALVES MARTINS, JÉSSICA NAYARA DOS REIS MARQUES

RESUMO: O presente trabalho objetiva refletir sobre a violência sexual infanto juvenil. Para tal, utilizou-se a revisão bibliográfica a partir de autores que são referências na temática e o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (1990), Historicamente a infância e a adolescência não eram reconhecidas como processos importantes do desenvolvimento afetivo, físico e social do indivíduo, necessitando de cuidados e olhares peculiares, resultando em uma história de poder e violência sobre crianças e adolescentes desde séculos anteriores. A violência sexual contra crianças e adolescentes denota-se nas formas de abuso e exploração, seja extra ou intrafamiliar, ocorrendo ou não contato físico, a depender das manifestações, ordem de eventos e contexto ocorrido. O fenômeno da violência sexual é mundial, ocorrendo em todas as classes sociais, consistindo em problema cultural, social e subjetivo, que de distintas formas são vivenciadas por crianças e adolescentes, desde os primórdios e nas diversas culturas. O abuso sexual, dentre as agressões contra o grupo infanto juvenil, se destaca por seu enorme potencial de danos físicos e psíquicos, incidindo sobre a saúde mental e física das vítimas, com danos que podem perdurar toda a vida. Neste contexto, observa-se que maior parcela dos supostos agressores sexuais contra crianças e adolescentes encontra-se no contexto intrafamiliar, possuem cônjuges, filhos, empregos, visto que eles desenvolvem relação de poder e domínio sobre a vítima usando de táticas a depender do vínculo já existente e seu período de desenvolvimento. Implicam-se então, reflexões sobre os processos envolvidos na violência sexual infanto juvenil, dentre eles as mudanças nas relações de afeto, sendo as vítimas erotizadas e sexualizadas, tendo seus limites físicos e emocionais desrespeitados, opondo-se as relações definidas socialmente, tornando-as arriscadas, dominadoras e agressivas, em substituição as interações de proteção e cuidado, acarretando em mudanças significativas no sua forma de perceber e lidar com seus afetos. Nota-se que a violência sexual infanto juvenil se apresenta como um agravo social, passível de aprimoramento no engajamento ao combate a sua ocorrência uma vez que os abusos são cometidos, em sua maioria, após criação de vínculo afim de se estabelecer relação de domínio com as vítimas.